

Parlamento dos Jovens, o projeto que dá voz a novas gerações

O Parlamento dos Jovens, é um projeto que se realiza anualmente em Lisboa, onde é recebido no grande palácio de São Bento, mais conhecido como Assembleia da República. Neste projeto, é concebido aos jovens a oportunidade de realizar um grande papel: assumir o papel de deputado durante dois dias, fazendo sentir a união entre os jovens deputados, vindo de todos os distritos, ilhas, e Países da europa e fora da europa, assim como a vontade de participação cívica dos jovens. E assim, relatarei um pouco da jornada que vivemos ao longo do projeto.



No dia em que recebi a proposta para ingressar no projeto, fiquei fascinado: Poderia participar num projeto novo, conhecer novas pessoas, ter novas experiências. No entanto, esse não foi o objetivo principal da adesão ao projeto. Eu, juntamente com a Inês e com o Diogo (os eleitos deputados a sessão nacional futuramente), tínhamos como principal objetivo sermos ouvidos. Nós acreditávamos que ao ouvirmos os jovens, podíamos construir uma sociedade melhor no futuro. E assim foi. Nós os 3, juntamente com os restantes 7 deputados que ficaram na sessão escolar, aos quais reconheço o seu grande empenho, entregamos a lista de candidatura, juntamente com as medidas.

As medidas foram um ponto crucial para o desenvolvimento do projeto. O nosso grupo de deputados, juntou-se rigorosamente para redigir as medidas no âmbito das novas tecnologias, os seus desafios e oportunidades dos jovens. Com a dedicação deste excelente grupo, fomos capazes de selecionar as melhores medidas possíveis, apontando grandes problemas atuais sobre a tecnologia e ajudando a resolver os mesmos.

Com isto, passamos para a sessão distrital. A Sessão realizou-se no dia 25 de fevereiro, no auditório do Centro Escolar de Lordelo, reunindo maior parte das escolas do distrito. Foi incrível ver a quantidade de jovens que ingressaram no projeto, sempre com a ambição de construir um futuro melhor. Mas somos jovens. Temos muito para aprender, e é normal que duvidas, sobre o funcionamento do mundo surjam. Então, visando esse fator, tivemos na sessão a honrada presença da ex-deputada Fátima Correia Pinto, que tirou as dúvidas a cada escola.

Após este momento, passamos para a apresentação das medidas e o posterior debate das mesmas. A sessão ocorreu tranquilamente, com um debate produtivo, conseguindo apurar em qual projeto base votar. E assim passamos para a votação do mesmo. Numa votação muito renhida entre a nossa escola, e a escola Diogo Cão, quem levou a melhor foi mesmo a Camilo Castelo Branco. E assim, ficou aprovado o projeto base do círculo de Vila Real.

No entanto, o dia estava longe de acabar, e, após uma breve pausa de almoço que resultou também de uma socialização de todas as escolas, voltamos para os trabalhos. A parte da tarde, seria dividida em duas partes: A alteração do projeto base, e a votação dos deputados que iriam representar Vila Real na tão esperada sessão nacional.

Então, no fim da pausa, iniciaram-se os trabalhos de alteração ao projeto base. Esta foi dividida em comissões, onde diferentes escolas iriam debater entre adicionar, alterar, ou excluir medidas no projeto base. Após ter isso definido, passamos a votar se aceitávamos as alterações propostas pelas comissões. E assim, no fim das votações, estava redigido o novo projeto base do círculo de Vila Real.

Depois, faltava por fim, eleger as escolas e os respetivos deputados que iriam representar o distrito na sessão nacional. Então, cada deputado votou, na escola que para eles, merecia representar o distrito. E por fim, nessa votação, a nossa escola Camilo Castelo Branco foi eleita juntamente com a escola Dr. Júlio Martins, de chaves, para representar o distrito. Estava assim fechada a sessão distrital, ou quase na totalidade. Ainda faltava eleger o porta-voz do círculo.

Os dois candidatos a porta-Voz do círculo foram os deputados Diogo Pereira, a representar a nossa escola, e o David Cruz, a representar a escola Dr. Júlio Martins. Num debate intuitivo que teve como tema a eleição do porta-voz, as escolas decidiram a escolha mais acertada a fazer, e na votação, elegeram a porta-voz o deputado Diogo Pereira, para a sessão nacional. Agora sim, estava fechada a sessão distrital.

Os próximos meses não foram de descanso, muito pelo contrário. A ansiedade de participar na sessão nacional era grande. A preparação para a sessão nacional não era apenas uns dias que se falaria das medidas e acabou. Essa preparação exigiu muito tempo aos deputados, que desde a sessão distrital, trabalharam arduamente para conseguir representar o distrito da maneira que foi prometida.

Mas o tempo era limitado, e por fim, no dia 12 de maio, seguiríamos rumo à tão aclamada Assembleia da República. A chegada foi acolhedora, num local que nunca tinha visto. E não fosse o meu espanto ao olhar para o edifício. Tudo me fascinava: desde a arquitetura até à sua dimensão; as largas colunas que sustentavam o mesmo e o seu interior com arte e jardins incrivelmente bonitos. Tudo aquilo foi um espanto, algo que nunca tinha visto. Mas o tempo para apreciar o momento foi pouco, e passado poucos minutos teríamos de ingressar nas respetivas comissões.

O distrito de Vila Real ficou inserido na 4º Comissão, onde iria debater o seu projeto base juntamente com o de alguns distritos, para apurar o mesmo à próxima fase. Como referido anteriormente, todos os distritos e ilhas participaram no programa, mas na nossa comissão, apenas ingressaram os distritos de Viana do Castelo, Portalegre, Madeira, Lisboa, Guarda e por

fim o distrito do Porto, que não teria o seu projeto-base apresentado naquela comissão. E após uma breve apresentação de todos os deputados, iniciou-se o debate. Ao acompanhar a comissão, pude perceber uma coisa: O objetivo dos jovens não era ter o seu projeto-base apurado. Claro, seria ótimo que fosse o deles, mas, no entanto, o que eles queriam era apurar o melhor para todos, independentemente de que sítio fosse. Isso, mostrou o grande sentido de responsabilidade que os jovens tiveram durante o projeto, colocando o que é certo a frente, mesmo que não os beneficiasse.



Mas continuando, o debate foi intenso. Todos queriam demonstrar o seu ponto de vista, o que lhes agradava e o que não agradava. E foi nesse debate, que mais uma vez, os jovens escolheram em qual projeto base votar. E mais uma vez, tal como na sessão distrital, tivemos uma votação renhida. Desta vez, entre o distrito de Vila Real e o distrito de Lisboa. E no final, Vila Real, aprovou novamente, o seu projeto base. Foi um momento incrível, os deputados sentiram-se realizados, conseguiram representar o distrito da melhor maneira possível até aquele ponto. Ao perguntar ao deputado Diogo Pereira o que sentiu naquele momento, o mesmo respondeu de maneira curiosa: “Fico muito feliz, sinto que todos os deputados que ajudaram a redigir este projeto base estão orgulhosos. Fico feliz por conseguir apurar o projeto base. Este projeto base foi fruto do esforço dos jovens do meu distrito, e representa o grupo incrível da sessão distrital, não apenas a minha escola.” Com isto, vemos o sentimento de orgulho do deputado Diogo Pereira em representar o seu distrito, e não apenas uma escola. Este projeto base não pertencia a uma única escola, pertencia aos jovens do seu distrito que assim como ele, lutam por um futuro melhor.

Após isso, tivemos uma breve pausa para lanchar, que serviu também para socializarmos uns com os outros. Conhecer novas pessoas de diferentes distritos e as suas rotinas foi algo inédito. Mas infelizmente durou pouco, pois mais uma vez estávamos a ser chamados para completar os

trabalhos nas comissões. Agora, teríamos mais uma vez que fazer alterações ao projeto base aprovado na comissão. E mais uma vez, com debate, e ajuda de todos, entregamos o projeto final que iria ser integrado no projeto de Recomendação à AR.

E assim estavam terminados os trabalhos do dia 12. O sentimento deste dia foi contagiate. O trabalho colocado por todos foi finalmente recompensado. E mesmo após os trabalhos, tivemos a oportunidade de descontrair um pouco com o programa cultural, que fez me presenciar uma coisa que pensei que nunca iria ver: Bombos a serem tocados em plena Assembleia da República. No início confesso que estranhei, mas admito, quem pensou nisto teve uma ideia de génio, foi um evento simplesmente incrível!



Após esse momento de descontração, tivemos um jantar, que estava mesmo bom. E quando acabado, fomos em direção ao hotel, onde descansaríamos para a grande sessão plenária do dia seguinte.

O despertador tocou pela manhã, e assim, iniciava-se o último dia do projeto. Rapidamente nos vestimos e descemos ao pequeno-almoço, para seguirmos novamente rumo à AR. Desta vez, a ansiedade era maior: Estaríamos sentados no salão plenário, salão esse onde se sentam os senhores que lutam diariamente pelo país. No local, onde, os diferentes partidos se reúnem para legislar e resolver problemas do país, visando o melhor no futuro. A responsabilidade era grande, e mais uma vez, não poderíamos esquecer o nosso objetivo: representar o distrito e os jovens que estariam a ver o evento. E com isso em mente, entramos no grande salão e sentamo-nos nos respetivos lugares, dando início assim, à sessão plenária.

Na sua abertura, tivemos a ilustre presença do presidente da AR, Dr. José Pedro Aguiar-Branco, que explicou a importância dos jovens na sociedade, e como a nossa voz pode influenciar o futuro. O mesmo também, iria responder a algumas perguntas dos jovens, mas, no entanto, não conseguiu responder devido à campanha de eleição do novo governo, não poderia perder mais

tempo. Confesso que fiquei triste, mas compreendi, pois, além dessas perguntas, teria uma conferencia com os jornalistas para responder as suas perguntas.



Após a saída do Dr. José Pedro Aguiar-Branco, deu-se início aos trabalhos. Numa primeira fase, os deputados teriam de se juntar em grupos de 10, e propor a eliminação de uma das medidas do projeto de recomendação à AR. E assim, o círculo de Vila Real, juntamente com o círculo de Viseu, propuseram a sua eliminação de medida. Após estarem entregues todas as propostas, demos início ao debate das mesmas. O debate decorreu sem problemas, e após o final da primeira ronda de debate, fomos todos almoçar. E, com o fim do almoço, iniciou-se a segunda ronda de debates. Embora tenha havido um pequeno constrangimento, a segunda ronda de debates também foi um sucesso. Assim, no fim da sessão, os deputados iriam votar, se eliminavam a medida, ou se opunham a mesma eliminação. Vale relembrar também que havia a possibilidade de uma abstenção. E ao chegar ao fim da votação, a sessão plenária estava encerrada quase na totalidade.

Não nos foi avisado, e fomos surpreendidos com a presença de uma grande Mulher, a Dra. Julieta Sampaio, fundadora do projeto. Com ela, descobrimos como se iniciou o projeto, e os

esforços da mesma para que pudéssemos tê-lo. Por fim, só faltava o agradecimento final dos distritos.



Confesso que todos os discursos me agradaram, todos traziam a mesma alegria de participar no projeto, e como isso os impactou. No entanto não faltou referências ao futuro, e à importância de viver em democracia.



E por fim, quando todos acabaram de dar os seus agradecimentos, a mesa decretou, o fim da sessão nacional. Poderia dizer que foram dois dias incríveis, porque foram, mas não saí, sem honrar todos que se cruzaram no caminho. Desde os deputados da sessão escolar até ao da distrital. Um obrigado não chega. Assim foi a nossa experiência. Acredito que foi muito limitada pela falta dos deputados na sessão nacional, mas que mesmo assim, valeu por qualquer outra experiência vivida. Espero que desta reportagem, surja um jovem, que assim como nós, está cheio de vontade de ingressar no projeto. Juventude, é mentalidade. “Juventude mostrem a coragem, façam um futuro à vossa imagem, pois a censura faz homenagem, como quer e quando quer.” - Sam the Kid, Juventude (é mentalidade).



João Francisco Medeiros de Melo Costa - 9º Ano
Escola Secundária Camilo Castelo Branco, Vila Real
Círculo de Vila Real